

Aula de Campo e Educação Popular: Formação de Professores de Química em Espaços Não-Formais.

Edjan Menezes S. Santos^{*1}(IC), Mara D. Santos¹(IC), Valmir Carlos S. Silva¹(IC), Maique Barreto de Oliveira¹(IC), Yuji Watanabe Nascimento¹(PQ).

*edjanufrb@gmail.com

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Campi Amargosa/BA – Centro de Formação de Professores.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Espaços Não-Formais, Relato de Experiência.

Introdução

O educador como agente de transformação social e mediador do conhecimento deve ter uma aptidão para a leitura de mundo, percebendo as necessidades do mundo a sua volta. Pensando nesta interação entre futuros docentes e sociedade, os discentes dos cursos de Licenciatura em Química e Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, Campus - Amargosa, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, participantes da disciplina Educação Popular ministrada pelo professor Carlos Adriano Oliveira, foram levados no dia 14 de dezembro de 2015 para a comunidade de Tamanduá, distrito na zona rural de Amargosa-BA, com o intuito de ministrar oficinas voltadas ao ensino em espaços não formais. A ação aconteceu em parceria com a Associação Beneficente dos Moradores de Tamanduá e Arredores (ABMTA), que se constitui nesta região rural como um centro de resistência cultural, fazendo um trabalho de resgate das tradições do Recôncavo da Bahia.

Resultados e Discussão

Para Santos e Terán (2011) a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os sujeitos e suas relações sociais. Nessa perspectiva os objetivos não são dados a priori, eles se constroem durante o processo. Considerando que o ensino da Química (como o das outras Ciências) para Santos e Schnetzler (1997, apud Paixão e Cachapuz 2003), devem estar centrados na inter-relação de dois componentes básicos: o conhecimento específico e o contexto social, os discentes de Química ministraram a oficina “Ciência Mágica” que utiliza uma abordagem lúdica, além do uso de uma linguagem simples e clara, para explicitar os conceitos químicos. Como público alvo estiveram presentes pessoas da própria comunidade. Em geral estes sujeitos não tiveram acesso à escola, não tendo nenhum conhecimento formal de química.

Durante a apresentação foi observado o interesse por parte dos presentes, principalmente dos que detinham uma maior idade, resultando em questionamentos sobre os fenômenos observados, se poderiam reproduzi-los em casa, e quais

exemplos de uso dos conceitos. Deve-se considerar que esta interatividade está relacionada com o próprio espaço, visto que este faz parte da vida cotidiana deles. A espontaneidade observada se dá justamente pelo fato dos participantes não se sentirem segregados naquele ambiente, tão familiar quanto a sua própria casa.

Explicar conceitos Químicos utilizados no cotidiano deles em trabalhos executados na cozinha, como a reação de fermentação, tornou a atividade extremamente enriquecedora sob a perspectiva de formação docente em espaços não formais. Para Silvia e Bigi (2009) nestes espaços é possível mostrar que a ciência pode ser feita de forma lúdica, divertida e informal(...) facilitando a compreensão dos processos tornando a ciência e a tecnologia mais próximas da realidade das pessoas.



Foto 1. Execução do experimento Bolo Instantâneo

Conclusões

A partir das experiências vividas nesse encontro, foi possível observar que a presença de espaços não formais para a formação de professores é essencial, pois ela propicia uma maior interação entre o futuro docente e sociedade, facilitando compreensões de conceitos científicos, além de popularizar a ciência.

Agradecimentos

PROEXT-MEC- SESu- PROPAEE

1. DA SILVA, Rosa Eulália Vital; BIGI, Maria de Fátima. Parques de Manaus: uma proposta de Ensino de Biologia em espaços não-formais. 2009.
2. DOS SANTOS, Sílvia Lima; TERÁN, Augusto Fachín. Caráter educativo em ambientes não-formais. *Comunicação Oral*. XX Encontro de Educação do Norte e Nordeste. Manaus, 2011.
3. SANTOS, W.L.P. e SCHNETZLER, R.P. 1997, apud in: PAIXÃO, Fátima; CACHAPUZ, António. Mudanças na prática de ensino da química pela formação dos professores em história e filosofia das ciências. *Química Nova na Escola*, p. 31-36, 2003.